

Economia pode crescer sem maiores gastos

Brasil

Estudo mostra que desempenho de empresas brasileiras poderia melhorar com pequenos investimentos

Roberto Stuckert Filho/23-12-97

• SÃO PAULO. É possível acelerar o crescimento da economia brasileira sem gastar um tostão. O milagre, segundo estudo realizado pelo McKinsey Global Institute, tem nome: produtividade. Apenas com projetos mais inteligentes na construção civil e adaptações nos processos de produção das indústrias, por exemplo, se conseguiria aumentar a produtividade destes setores. O impacto das mudanças na economia pode ser brutal. De acordo com o mesmo estudo, o Brasil dobraria o seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita em apenas dez anos.

Ao contrário de outros países, as condições brasileiras possibilitam que uma taxa de investimento modesta obtenha efeitos expressivos. Seria necessário aumentar a atual taxa de 19% para 26% do PIB para alcançar os mesmos 8,5% de crescimento na economia obtidos pela Coreia do Sul às custas de taxas de investimento de 33% do PIB.

Varejo apresentou a menor produtividade

Segundo o economista José Scheinkman, professor do Departamento de Economia da Universidade de Chicago, que participou da divulgação do estudo, o Brasil pode ter uma "taxa de investimento mais baixa que outros países".

POTENCIAL DA PRODUTIVIDADE NO BRASIL EM RELAÇÃO AOS EUA

Sector	Atual	Em 10 anos
Telecomunicações	45%	140%
Automobilístico	30%	132%
Transp. Aéreo	47%	122%
Siderurgia	68%	116%
Bancos de varejo	40%	102%
Alimentos processados	18%	67%
Construção residencial	35%	58%
Varejo de alimentos	14%	28%
Média	27%	56%

FONTE: McKinsey/EUA 95

Para o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, o estudo mostra que nos próximos dois anos o país estará vivendo uma transição para a recuperação do crescimento acelerado da economia. Mendonça de Barros lembrou que até a baixa escolaridade dos trabalhadores brasileiros pode ser amenizada a curto prazo.

— Elevar o treinamento dos trabalhadores já permite ultrapassar as barreiras da educação formal — disse o secretário.

O levantamento realizado pelo escritório brasileiro da McKinsey & Company analisou oito setores. O de varejo de alimentos foi o que apresentou menor produtividade

(índice de 14%, na comparação com o padrão americano) e as indústrias siderúrgicas, a maior (68%). Na média, os oito setores chegaram a um índice de 27%.

Pesquisa compara situações de trabalho dos EUA no Brasil

A pesquisa também comparou situações semelhantes. Os operários de um canteiro de obras nos Estados Unidos, por exemplo, constróem 130 metros quadrados em mil horas de trabalho, contra uma média de 35 metros em São Paulo. Os operários escolhidos tinham a mesma escolaridade. Conclusão: o melhor aproveitamento do trabalho era determinado por métodos empregados e pela orientação recebida. ■



MENDONÇA DE BARROS: "Elevar treinamento já permite ultrapassar barreiras"